

Grandino assume USP hoje pregando diálogo

Em seu discurso, novo reitor dirá que atos recentes de violência desmerecem a universidade 'aos olhos da sociedade'

DA REPORTAGEM LOCAL

O professor João Grandino Rodas assume hoje a reitoria da universidade mais conceituada do Brasil, a USP (Universidade de São Paulo), com a promessa de que o clima de animosidade e os atos de violência que marcaram a gestão da reitora Sueli Vilela não se repetirão nos próximos quatro anos.

Em 2007, estudantes invadiram a reitoria. Em razão das dificuldades no diálogo, a ocupação durou quase dois meses. Em 2009, a polícia usou balas de borracha, bombas de efeito moral e cassetetes para reprimir um ato de alunos e funcionários na Cidade Universitária.

"Chega da 'violência', que sempre gera violência", dirá Grandino em sua posse.

A **Folha** teve acesso ao discurso inaugural. "A universidade não pode mais conviver com tal estado de coisas (...) por

comprometer seus resultados, por enxovalhar o ideal universitário e por desmerecer irremediavelmente a universidade aos olhos da sociedade."

Para que isso seja possível, ele diz ser fundamental que a reitoria tenha transparência e esteja aberta ao diálogo com a comunidade interna da USP. Nos últimos dois meses, desde que foi escolhido para o cargo, já se reuniu mais de uma vez com os sindicatos de professores e de funcionários e com representantes de alunos.

Embora tenha sido o segundo colocado nas votações, Grandino foi o escolhido pelo governador José Serra (PSDB). Foi a primeira vez desde Paulo Maluf, em 1981, que um governador não indicou o primeiro nome da lista tríplice.

Por ora, o único anunciado por Grandino para compor o primeiro escalão da universidade é o do médico e cientista

Marco Antonio Zago. Ele acaba de deixar a presidência do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) para assumir a pró-reitoria de pesquisa.

Vestibulandos

O novo reitor diz que uma de suas prioridades é adequar a infraestrutura ao crescimento do número de alunos de graduação nos últimos anos. Segundo ele, é preciso obter dinheiro do BNDES, de bancos internacionais e de ex-alunos para construir e reformar prédios, laboratórios e bibliotecas.

A USP tem 87 mil alunos de graduação e pós-graduação na capital e em seis cidades.

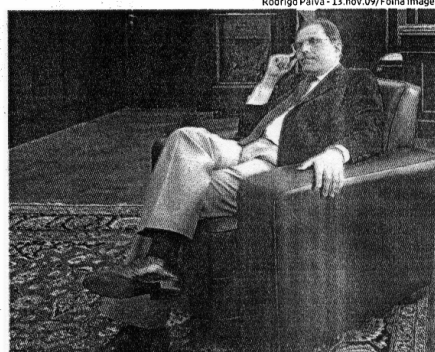
Entre os desafios do reitor estão recuperar o interesse dos vestibulandos pela universidade —o número de inscritos tem caído ano após ano— e melhorar a relação com o Ministério da Educação —a USP não inte-

gra o Enade, o exame do governo federal que avalia o desempenho dos universitários.

Até a semana passada, Grandino ocupou a direção da histórica Faculdade de Direito, no largo São Francisco. Trabalhou até o último minuto.

Na sexta, esteve ocupado com a transferência de 100 mil livros para a nova biblioteca. Também batizou com os nomes do advogado Pinheiro Neto e do banqueiro Pedro Conde duas salas de aula reformadas e equipadas com doações de familiares desses ex-alunos.

João Grandino Rodas, 64, é formado em música, letras, educação e direito. Foi juiz federal e do Trabalho, chefiou a consultoria jurídica do Ministério das Relações Exteriores e presidiu o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica). Hoje faz parte do Tribunal Permanente de Revisão do Mercosul. (rw)



O professor João Grandino Rodas, 64, novo reitor da USP

POSSE: CULTO ECUMÊNICO TERÁ MÃE DE SANTO PELA PRIMEIRA VEZ

Pela primeira vez, uma mãe de santo falará na cerimônia de posse de um reitor da USP. A ialorixá Wanda de Oxum será a representante do candomblé no culto ecumênico que precederá a assinatura do termo de posse hoje à tarde, na Sala São Paulo (centro). Além dela, participarão do culto líderes católicos, presbiterianos, judaicos, budistas e islâmicos. O arcebispo de São Paulo, d. Odilo Scherer, confirmou presença. No final da cerimônia, haverá apresentações da orquestra sinfônica da USP e do grupo Meninos do Morumbi.